



“NO MEIO DO CAMINHO TINHA UMA PEDRA” OU VÁRIAS: PANDEMIA, EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E UM DOUTORADO

Victor Ferreira Ragoni
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
victor.ragoni@ufms.br
<https://orcid.org/0000-0003-4901-0034>

Aparecida Santana de Souza Chiari
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
aparecida.chiari@ufms.br
<https://orcid.org/0000-0001-7865-9356>

RESUMO

E “no meio do caminho tinha uma pedra” (ANDRADE, 1930, p. 36) (ou várias) e foi preciso uma pedra no caminho do mundo todo para que tudo fosse parado. Uma pandemia fez os prédios escolares se fecharem e, ainda, fez com que professores, alunos, diretores e todos que trabalham nesses espaços ficassem reclusos em casa com o isolamento social. Visando o cenário manifestado em 2020 e as instigações que surgiram desse momento é que se constituiu um projeto de doutorado desenvolvido em torno dos assuntos *smartphone*, cultura digital pós-pandemia e ensino básico. O projeto está alicerçado no enfoque qualitativo e por isso, a partir do enfrentamento de uma pandemia e em um provável contexto de retomada de atividades presenciais, delineamos como indagação de pesquisa: **“Quais papéis o *smartphone* pode assumir em um Sistema de Atividade constituído por alunos dos anos finais do Ensino Fundamental na perspectiva da cultura digital no contexto da (pós) pandemia?”**. A partir disso, pensamos no objetivo geral: investigar os papéis que o *smartphone* pode assumir em um sistema de atividade no estudo tridimensional dos sólidos geométricos com alunos do nono ano no contexto da cultura digital (pós) pandemia. O termo “Sistema de Atividade” parte da concepção da terceira geração da Teoria da Atividade proposta Engeström (2001). A pandemia do coronavírus alterou o ensino, ou seja, as práticas utilizadas na escola foram repentinamente transformadas para um contexto online ou remoto, mas ao fazer essa transposição a tendência foi apenas a conversão dessas práticas para a plataforma online (ENGELBRECHT; LLINARES; BORBA, 2020). Isso foi feito sem tempo hábil para problematizar, estudar ou mesmo refletir sobre as possibilidades, limitações e problemas a surgir nesse contexto. E como Andrade (1930, p. 36) poetizou “nunca me esquecerei desse acontecimento, na vida de minhas retinas tão fatigadas”. Mas a pandemia não acabou, não houve ainda volta às aulas presenciais/físicas com segurança. A vacina chegou, mas não a todos ainda. Agora fico refletindo sobre as possibilidades/dificuldades futuras que meu projeto pode enfrentar. Espero o cenário se definir, aguardando uma possível volta às aulas? Refaço todo o projeto pensando uma produção de dados no ensino remoto? Outras pedras no caminho apareceram, outras tantas estão para aparecer.

Agradecimentos



O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

Referências

ANDRADE, C. D. de. **Alguma Poesia**. Ed. Pindorama. 1930.

ENGELBRECHT, J.; LLINARES, S.; BORBA, M. DE C. Transformation of the mathematics classroom with the internet. **ZDM - The International Journal on Mathematics Education**, p. 1–17, 2020.

ENGESTRÖM, Y. Expansive Learning at Work: Toward an activity theoretical reconceptualization. **Journal of education and work**, 2001. 1, p. 133–156.